



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**MAIKON GEOVANE OLIVEIRA VILA NOVA**

**O JORNAL MARANHENSE “O ARCHIVO” (1846): fonte para o ensino de história**

IMPERATRIZ  
2023

**MAIKON GEOVANE OLIVEIRA VILA NOVA**

**O JORNAL MARANHENSE “O ARCHIVO” (1846): fonte para o ensino de história**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Formação Docente em Práticas Educativas do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas.

Orientador(a): Profa. Dra. Kelly Lislie Julio

IMPERATRIZ  
2023

**MAIKON GEOVANE OLIVEIRA VILA NOVA**

**O JORNAL MARANHENSE “O ARCHIVO” (1846): fonte para o ensino de história**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Formação Docente em Práticas Educativas do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas.

Orientador(a): Profa. Dra. Kelly Lislie Julio

Aprovada em 20 / 12 / 2023

**BANCA EXAMINADORA**

Presidente e Orientador(a): Kelly Lislie Julio  
Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão – PPGFOPRED/UFMA-  
Imperatriz

Membro Titular: Betania Oliveira Barroso  
Professora Dra. Universidade Federal do Maranhão – PPGFOPRED/UFMA-  
Imperatriz

Membro Titular: Murilson Baia Monteiro Professor Dr. Faculdade de Educação e  
Tecnologia da Amazônia – FAM/UFPA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Vila Nova, Maikon Geovane Oliveira.

O JORNAL MARANHENSE "O ARCHIVO" 1846 : fonte para o ensino de História / Maikon Geovane Oliveira Vila Nova. - 2023.

52 p.

Orientador(a): Kelly Lislíe Julíio.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Educação e Práticas Educativas - Ppgepe/ccim, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz -ma, 2023.

1. Diálogo. 2. História e Imprensa. 3. Mulher. 4. Conhecimento Histórico. I. Julíio, Kelly Lislíe. II. Título.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus colegas de curso que me ajudaram com suas contribuições me auxiliando sempre que se fez necessário em que realizamos esta troca de experiências na formação de novos conhecimentos.

Aos meus professores que me ajudaram neste processo no âmbito das disciplinas que cursei onde pude amadurecer neste campo da produção do conhecimento científico. Ao programa de mestrado PPGFORPRED da Universidade Federal do Maranhão - UFMA – Campus Imperatriz pela oportunidade de estar realizando este sonho que é de me tornar mestre.

Agradeço em especial a minha orientadora professora Dra. Kelly Lislie Julio, por todas as orientações dedicando tempo e disponibilidade a esta tarefa árdua de orientação ao desenvolvimento de minha escrita científica dentro da área acadêmica. Ao professor Dr. Dimas Ribeiro pela coordenação e disponibilidade se colocando sempre à disposição.

“A imprensa da província do Maranhão é uma das mais notáveis do império, quer pela importância política que exerceu, quer pelo valor literário dos que nela militaram.

[...] Começou a viver antes da independência do império. Como tudo o que se prende a esse tempo, que é o nosso passado político, deve-se sobre ela emitir juízo estudando-a à luz dos acontecimentos”

**Joaquim Serra**

## RESUMO

Este texto tem como objetivo apresentar as etapas e resultados alcançados com a oficina “O jornal maranhense ‘O Archivo’ (1846) como fonte para o ensino de História”. Foi eleita a escola particular “Espaço da Sabedoria”, em João Lisboa – Maranhão e a oficina foi realizada com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, período vespertino. Buscamos por meio da análise do jornal “O Archivo”, de 1846, trabalhar com os alunos alguns aspectos da história da imprensa, especialmente a maranhense, sobre alguns eventos noticiados no referido jornal que revelam elementos do contexto histórico, político ou socioeconômico vivenciado nesse período da década de 1850 e, ainda, a discussão do jornal enquanto fonte. Para tanto, inicialmente, realizamos leituras de autores que abordam a imprensa durante o século XIX e o jornal enquanto fonte para o ensino de História para termos a criação de uma base teórica. A partir desse estudo, realizamos uma oficina sobre o referido jornal destacando-o como fonte para o ensino de História no Ensino Fundamental. Na oficina, ao abordarmos o papel da mulher nesse contexto e período por meio do jornal, os discentes puderam compreender o processo de construção do conhecimento histórico de forma teórico-prática e, acima de tudo, didática e prazerosa.

**Palavras-chave:** Diálogo; História e Imprensa; Mulher; Conhecimento Histórico.

## ABSTRACT

This text aims to present the stages and results achieved with the workshop “The Maranhão newspaper ‘O Archivo’ (1846) as a source for teaching History”. The private school “Espaço da Sabedoria” in João Lisboa – Maranhão was chosen and the workshop was carried out with students of the 5th year of Elementary School, in the afternoon. We sought, through the analysis of the newspaper “O Archivo”, from 1846, to work with students on some aspects of the history of the press, especially the one from Maranhão, on some events reported in that newspaper that reveal elements of the historical, political or socioeconomic context experienced in that period. of the 1850s and, still, the discussion of the newspaper as a source. To do so, initially, we carried out readings of authors who approach the press during the 19th century and the newspaper as a source for teaching History in order to have the creation of a theoretical basis. Based on this study, we held a workshop on the aforementioned newspaper, highlighting it as a source for teaching History in Elementary School. In the workshop, by addressing the role of women in this context and period through the newspaper, the students were able to understand the process of construction of historical knowledge in a theoretical-practical and, above all, didactic and pleasurable way.

**Keywords:** Dialogue; History and Press; Woman; Historical Knowledge.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Primeira página do jornal “O Archivo” com os nomes de seus colaboradores.....	16
<b>Figura 2.</b> Índice do primeiro número do jornal “O Archivo”.....	17
<b>Figura 3.</b> Índice do segundo número do jornal “O Archivo”.....	17
<b>Figura 4.</b> Gonçalves Dias.....	22
<b>Figura 5.</b> Destaca-se que em relação mulher retratada na imagem não tem seu nome e nem data de publicação disponibilizada na referência).....	41
<b>Figura 6.</b> Praça Gonçalves Dias.....	42
<b>Figura 7.</b> Produção dos alunos no mural após a realização da oficina.....	44
<b>Figura 8.</b> Fotografia com os participantes da oficina, 5º ano do Ensino Fundamental, Escola Espaço da Sabedoria, João Lisboa, MA.....	44
<b>Figura 9.</b> Momento de exposição sobre o jornal.....	45

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Dos Jornais no Maranhão e seus períodos de publicação.....	18
---	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
<b>2 CAPÍTULO 1 – A IMPRENSA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES</b> .....	<b>15</b>
2.1 OS JORNAIS ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO .....	23
<b>3 CAPÍTULO 2 – AS MULHERES NOS JORNAIS DO SÉCULO XIX: A CONSTRUÇÃO DE UM IDEAL</b> .....	<b>28</b>
<b>4 CAPÍTULO 3 – A OFICINA: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS REALIZADAS</b> .....	<b>35</b>
4.1 PRIMEIRO MOMENTO DE TRABALHO COM OS ALUNOS .....	35
4.2 SEGUNDO MOMENTO COM OS ALUNOS .....	37
4.3 TERCEIRO MOMENTO COM OS ALUNOS.....	44
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este texto se propõe a apresentar o trabalho realizado durante a oficina “O jornal maranhense ‘O Archivo’ (1846) como fonte para o ensino de História” com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da escola privada “Espaço da Sabedoria”. A oficina foi realizada como parte das atividades do mestrado que vem sendo realizado junto ao Programa de Pós-Graduação em Formação Docente e Práticas Educativas da Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências de Imperatriz- CCI. Nossa intenção foi, a partir da intervenção junto aos discentes, evidenciar a potência do jornal para o ensino de História, sobretudo, enquanto ferramenta capaz de tornar evidente aspectos ligados ao contexto mais específico da região e sua ligação com elementos mais amplos. Para além disso, buscamos despertar o interesse dos discentes para o uso de outros recursos e ferramentas, nem sempre presente no cotidiano da sala de aula.

A imprensa, enquanto recurso pedagógico, tem sido apontada como uma ferramenta muito importante para os estudos sobre determinada localidade ou período histórico específico. Influenciada pelas concepções, valores e posicionamentos de seus idealizadores, cada obra impressa pode ajudar a compreender diferentes questões históricas. Com os jornais isso não é diferente, ao nos dedicarmos a analisar quem eram os redatores, leitores e subscritores, além dos textos de cada um dos jornais publicados, é possível traçarmos as ideias, condutas, princípios e convicções ali presentes que nos permitem entender mais sobre nossa identidade nacional e regional e elementos de nossa própria cultura.

Destacando sobre a escolha da temática de pesquisa, ela surgiu da tentativa de aprofundamento de pesquisas anteriores e apresentadas em eventos científicos; de debates durante o curso de graduação; com professores e colegas, durante o período em que participei como bolsista do programa PIBEXT/ UEMA em 2017 e bolsista em 2019 pelo programa de Iniciação Científica - PIBIC/FAPEMA. Além disso, o intercâmbio acadêmico que realizei na Argentina em 2019 na Universidade de Moron - Argentina, também contribuiu nesse processo.

Ao longo desse período fui analisando novos materiais relativos à imprensa maranhense e ao poeta Gonçalves Dias e suas obras, e, a partir desses estudos, a proposta de pesquisa de mestrado foi sendo gestada, culminando na tentativa de analisar o jornal “O Arquivo”, de 1846. A proposta buscou exatamente dar continuidade

aos estudos já realizados sobre Gonçalves Dias, já que o poeta teve atuação marcante no citado jornal. Mas, além disso, julgamos importante aproximarmos das discussões já existente do jornal enquanto um recurso didático importante.

Assim, em meio ao cenário da imprensa brasileira no Maranhão, mais especificamente a década de 1840, nosso objetivo principal foi analisar o jornal “O Arquivo”, publicado em 1846, e seu viés educativo, inserido no contexto histórico desse período. Os objetivos secundários foram: compreender a respeito da Associação Literária Maranhense e sua finalidade relativa ao citado jornal; destacar a contribuição de Gonçalves Dias e sua participação no jornal; e, finalmente, analisar o jornal como recurso didático, especialmente para o ensino de História, que culminou em uma oficina, como será evidenciada.

Inicialmente, em relação a metodologia, foi feita uma leitura para a criação de uma base teórica sobre o contexto social da imprensa no Brasil, sobretudo no Maranhão, no século XIX, com destaque para a década que abarcou a pesquisa. Isso permitiu uma melhor compreensão a respeito da imprensa. Num segundo momento foi feito um estudo do jornal “O Arquivo”, de 1846, quando buscamos destacar aspectos de seu cenário social, político e econômico. Ainda sobre nossa metodologia adotada destacamos a realização de uma oficina com alunos do 5º ano B da escola “Espaço da Sabedoria”, em João Lisboa, no Maranhão”, onde foram discutidas questões referentes ao jornal, enquanto recurso pedagógico, e alguns aspectos específicos do jornal eleito.

Nesse âmbito, destacamos que foi realizada, sobretudo, uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. Partimos especialmente de autores como Nascimento; Zanlorenzi, (2006); Alexandre Stephanou (2001) e Rodrigo Santos de Oliveira (2011) que nos ajudaram a pensar sobre o lugar ocupado pela imprensa no século XIX e os papéis exercidos na sociedade. Acerca do ensino de História e a prática educativa com novas metodologias, destacamos especialmente as contribuições de Circe Bitencourt (2008) e Schmidt (2005).

Particularmente, sobre “O Arquivo”, como será apontado à frente, trata-se de um jornal maranhense que se propunha a ser uma publicação científica e literária. Já na sua introdução consta que seu principal objetivo era despertar o interesse pela educação, mas, ao mesmo tempo, em suas páginas o leitor encontraria elementos para o recreio, sendo uma oportunidade para o descanso. “O Arquivo” foi uma criação

da Associação Literária Maranhense e, dentre os seus colaboradores, todos homens, havia o poeta Gonçalves Dias que publicou em diferentes números do jornal.

A respeito da oficina, destacamos que a proposta foi desenvolver uma oficina didática, na escola “Espaço da Sabedoria”, em João Lisboa/MA. Como já apontado, foram eleitos os alunos do 5º ano “B” do Ensino Fundamental, do período vespertino, sendo um total de 28 discentes. A referida escola está localizada na Rua São Pedro, nº 545, no centro da cidade de João Lisboa – Maranhão e sempre está envolvida com diferentes ações. É tradição da instituição receber muito bem projetos e pesquisas em seu espaço, buscando sempre um diálogo com a universidade e o estabelecimento de parcerias. No nosso caso em específico, tivemos o apoio tanto dos professores quanto da coordenação que se mostraram muito interessadas na proposta da oficina. Por fim, a oficina foi realizada em três momentos distintos, como será apontado.

Cabe destacar que a realização dessa atividade proporcionou um momento relevante tanto para o investigador quanto para os discentes envolvidos, pois permitiu refletir sobre a história do nosso estado, sendo também uma oportunidade de reconhecer o jornal enquanto uma fonte para o processo de ensino e aprendizagem.

## 2 CAPÍTULO 1 – A IMPRENSA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Antes de nos atermos ao relato das etapas realizadas, cabe tecermos algumas considerações sobre os estudos dedicados à imprensa enquanto fonte de pesquisa e/ou ensino de história. Os primeiros passos da imprensa no Brasil se deram apenas em 1808, quando foi instalada a imprensa régia, graças a autorização de Dom João VI e a vinda da família real portuguesa. Num primeiro momento, foram autorizadas exclusivamente a impressão de documentos e algumas obras. O primeiro jornal – Gazeta do Rio de Janeiro – veio a público em setembro desse mesmo ano, sendo considerado o primeiro jornal brasileiro (Nascimento; Zanlorenzi, 2006).

A impressão dos jornais no Brasil pode ser pensada em duas fases principais, com características distintas, como destacaram Nascimento e Zanlorenzi (2006). A primeira, entre 1808 até a década de 1840, foi um período em que os principais temas abordados estavam ligados às questões políticas, inclusive aspectos relacionados à ruptura definitiva com Portugal e a manutenção do príncipe no Brasil. Já em meio a essa primeira fase, nasce um segundo momento, com uma proposta de jornal de crítica ao governo estabelecido. É nesse período, também que nascem os jornais ligados à literatura, especialmente em São Paulo. Dentre eles, Nascimento e Zanlorenzi (2006) citam o jornal “O Brasil”, fundado em 1840, no Rio de Janeiro, e dirigido por Justiniano José da Rocha e Firmino Rodrigues da Silva.

Seja qualquer uma das fases aqui indicadas, cabe destacar que, como apontado por Ana Maria Galvão (2022, p. 3), desde seus primórdios, a imprensa no Brasil, assim como em outros países, teve papel fundamental, enquanto um recurso importante na formação das pessoas. Ela contribuiu significativamente para o processo de produção de acontecimentos e de representações. Conforme a autora, citando Morel (2005, p. 217), havia uma crença por parte dos chamados “homens das letras”, de que eles “estariam imbuídos de uma missão pedagógica, esclarecedora, civilizadora”. A imprensa era, na perspectiva de Galvão (2022), um espaço importante de debates e construção de saberes privilegiados, especialmente durante o século XIX, período que abarca o momento eleito para esta pesquisa.

É fato que, como aponta Galvão (2022), não podemos deixar de considerar o número significativo de pessoas que não sabiam ler e escrever, já que a maioria da população brasileira era analfabeta, o que impactava no número de pessoas que liam

individualmente os jornais publicados. Entretanto, o acesso ao escrito poderia se dar de outras formas como mediados por outras pessoas que faziam a leitura em voz alta.

Ciente de todos esses aspectos sobre a imprensa, cabe destacar ainda que muitos dos jornais publicados no Brasil tiveram vida curta. No Maranhão, segundo Silva (2016), assim como em outras regiões brasileiras, o preço do papel e a descontinuidade das assinaturas impactava diretamente na continuidade ou fim dos jornais. O próprio “O Archivo” (Figuras 1, 2 e 3), objeto de estudo desta pesquisa, circulou apenas um ano, em 1846.

**Figura 1.** Primeira página do jornal “O Archivo” com os nomes de seus colaboradores.



Fonte: Jornal “O Archivo” (1846).

Figura 2. Índice do primeiro número do jornal "O Archivo".

<b>INDICE.</b>	
<b>LITTERATURA.</b>	
Introdução. . . . .	Pag 1
Uma Carta d'Uma amante. . . . .	2
Agapito. (Fragmentos d'um romance inedito). . . . .	3
Um Trecho da Historia do Consulado e do Imperio. . . . .	6
M. de Lamartine. . . . .	7
Canção de Bug-Jargal (Poesia) . . . . .	8
A Doida. . . . .	9
Revista Dramatica,—A Torre de Neale. . . . .	11
A Empada d'Arenques. . . . .	13
Bulletim Bibliographico. . . . .	18
<b>SCIENCIAS.</b>	
Novos Trabalhos de M. Milne-Edwards. . . . .	17
Theoria da visao por M. Sturm. . . . .	19
Revista Therapeutica. . . . .	19 20
Telegrapho-Electrico. . . . .	21
Variedades. . . . .	23

Fonte: Jornal "O Archivo" (1846).

Figura 3. Índice do segundo número do jornal "O Archivo".

<b>INDICE.</b>	
Os seus olhos — (Poesia) . . . . .	Pag 25
A Filha da Rainha. . . . .	26
M. de Lamartine. . . . .	33
Agapito. . . . .	35
Influencia da Lua. . . . .	40
A Minha Vida — (Poesia). . . . .	42
Revista Dramatica — (D. João de Marana). . . . .	42
Variedades. . . . .	48

Fonte: Jornal "O Archivo" (1846).

Entretanto, havia no Brasil uma demanda por informações e, nesse contexto, a segunda década do século XIX foi um período em que foram criadas várias tipografias e surgiram muitos jornais em diferentes províncias brasileiras. No Maranhão, a primeira tipografia foi criada em 1821. Conforme Hallewell, citado por Silva (2016, p. 21), “a impressão foi introduzida na província do Maranhão pelo presidente Bernardo da Silveira Pinto, em novembro de 1821, momento em que este inaugurou a Typographia Nacional Maranhense”, em que foi publicado o primeiro jornal impreso: “O Conciliador”. Nesse cenário, José Serra (1883), que foi um professor e político interessado em pensar a história da imprensa no estado do Maranhão afirma que:

A primeira typographia que funcionou no Maranhão foi a mantida pelo erário real em 1821. Chegou de Lisboa á 31 de outubro desse anno e começou logo à funcionar. Tinha uma administração composta de três membros, sendo o principal um desembargador. Até 1830 foi essa a única imprensa que possuio a província. Depois da independência passou à denominar-se Typographia Nacional Imperial. Em 1830 fundou Clementino José Lisboa a Typographia Constitucional. Muitas outras se estabeleceram, até que, em 1843, Francisco de Salles Nunes Cascaes, regressando da Europa, trouxe prelos francezes e introduzio nas officinas existentes alguns melhoramentos typográphicos (Serra, 1883, p.15).

Como podemos perceber, a imprensa no Maranhão foi introduzida de forma lenta e dependente de recursos públicos. Criada no Brasil, oficialmente, em 1808, com a chegada da família real portuguesa, na então província maranhense foram necessários mais alguns anos para que começasse a funcionar a primeira tipografia. Seu desenvolvimento, ao mesmo tempo, também se deu progressivamente, já que a segunda tipografia foi criada apenas nove anos depois, com o surgimento de uma segunda tipografia.

Partindo da mesma obra do professor Serra, elaboramos um quadro com os nomes dos principais jornais publicados entre 1821 e 1846 no Maranhão. Conforme os dados que analisamos, destacamos cada jornal e seu ano de publicação, como reproduzimos abaixo:

**Quadro 1.** Dos Jornais no Maranhão e seus períodos de publicação.

JORNAIS NO MARANHÃO DE 1821 A 1846	ANO DE PUBLICAÇÃO
O Conciliador	1821
Amigo do Homem	1823

Argos da Lei	1825
Pharol Maranhense	1828
Estrela do Norte	1829
A Bússula e o Semanário Official	1830
Brazileiro e Echo do Norte	1832
Cacambo	1835
O Investigador	1836
Sete de Setembro	1837
Chrônica Maranhense	1838
Despertador Maranhense	1839
Revista e O Correio Maranhense	1842
Maranhão	1843
Unitário	1845
Arquivo Maranhense	1846

Fonte: (Serra, p. 19-39, 1883).<sup>1</sup>

“O Archivo”<sup>2</sup> foi criado pela Associação Literária Maranhense, fundada em 1845, por estudantes do Liceu Maranhense<sup>3</sup>. Como consta no próprio jornal, seus colaboradores foram: Dr. A. Theophilo de Carvalho Leal, A. Curcino Benjamin, Dr. A. Carneiro II. De Santo Maior, Dr. A. Gonçalves Dias; A. Henriques Leal; A. R. De Torres Bandeira; Dr. Antonio Rego; A. C. Dos Reis Raiol; A. Frederico Colim; Dr. F. José Correa; Dr. de G. T. O. Maciel de Costa; J. Tell Ferrão; J. J. Ferreira Valle; L. A. Viera da Sila; M. Benício Fontinelle; Dr. F. A. De Carvalho Reis; Dr. R. J. Faria de Mattos; R. Augusto Colin<sup>4</sup> (Jornal O Arquivo Maranhense, volume 1, do n. 1 ao n. 9, p. 2).

<sup>1</sup> O quadro foi construído a partir dos dados presentes em Serra (1883). No livro consta as principais informações dos jornais que circularam na província do Maranhão entre 1821 e 1846.

<sup>2</sup> É importante destacar a mudança com o advento desse jornal que demarca o início da ruptura com o estilo de jornal que vinha sendo produzido até então que era o jornal de caráter mais político e comercial, o que ocorreu em outros estados, não só no Maranhão. Uma mudança que ocorreu para um novo estilo de jornal literário de caráter educativo.

<sup>3</sup> No ano de 1908, a referida associação seria transformada na Academia Maranhense de Letras.

<sup>4</sup> Considerando as informações trazidas no jornal “O Arquivo”, todos foram membros da Associação Maranhense de Letras. Destaca-se ainda, que contribuíram com o funcionamento do jornal, ajudando em suas publicações. Entre esses membros destacamos Gonçalves Dias e Teófilo Leal, estudiosos que

A proposta do jornal “O Archivo” era que o mesmo fosse publicado mensalmente, no último dia de cada mês. Conforme os “Avisos” qualquer pessoa interessada em divulgar alguma obra poderia usar o espaço do jornal, desde que respeitasse “a instrução, moral e recreio, sendo aprovada pela comissão revisora” (O Archivo, 1846, seção “Avisos”, s/p). Era possível fazer a assinatura do jornal na casa do editor, na cidade de São Luís, em outras cidades do Maranhão: Alcântara, Caxias, Cururupu, Mearim, Codó, Itapecuru-mirim, e ainda na capital de outras províncias, como: Pernambuco, Bahia, Piauí e Pará. No caso desta última, tanto os moradores da capital quanto da cidade de Bragança tinham correspondentes à disposição para aqueles que decidissem realizar assinaturas.

Quanto ao valor, consta que os assinantes da capital poderiam optar pela assinatura anual ou semestral. No caso da primeira opção, o valor pelos doze números seria de 4\$000 (quatro mil réis); se fosse a segunda, o valor a ser pago para os seis números do jornal seria 2\$400 (dois mil e quatrocentos réis). Em qualquer uma das opções, o valor deveria ser pago no recebimento de cada exemplar do semestre. Para aqueles assinantes do interior ou de outras províncias, o valor seria 5\$000 (cinco mil réis) por ano.

Referente ao conteúdo, a proposta do jornal era trazer escritos que pudessem contribuir para a instrução e o recreio, com textos ligados à literatura e informações da área das ciências. Como presente na introdução do jornal, presente no primeiro número e escrita por Antonio Gonçalves Dias, o impresso havia sido criado para oferecer aos leitores uma “instrução mais sólida e recreio mais variado” (O Archivo, 1846, n.01, p. 01).

Quanto à noção de ciências, Gonçalves Dias ressaltou que nas colunas do jornal haveria espaço para “todos os artigos de ciências, quer sejam filosóficas, quer sejam positivas, quer sejam abstratas”. Ainda referente às ciências, deixava informado que a proposta “não era aperfeiçoar”, mas “propagar o amor dela, o amor do estudo, o amor da instrução” (O Archivo, 1846, n.01, p. 01).

Apesar da promessa de “forcejar”, utilizando a palavra do próprio jornal, como já apontado, apenas o número 01 do jornal houve uma seção separada para “as ciências”. Nos demais números publicados não identificamos mais essa separação,

---

imortalizaram seus nomes em suas produções e foram um dos principais redatores do jornal “O Arquivo”.

apesar de, no espaço “avisos”, presente em todos os números do jornal, continuar presente essa informação.

Sobre os assuntos abordados no jornal é possível identificar uma variedade de temáticas. Martins (2010, p.118), em seu artigo sobre a história da imprensa no Maranhão, mencionou que os temas variavam em: “literatura, teatro, boletins bibliográficos, historiografia, história natural, economia, política, fisiologia, tecnologia, teologia, notícias e variedades, crítica literária, fragmentos de romances, novelas, contos, traduções e poemas”. Todavia, conforme o mesmo autor, escritos literários eram predominantes no impresso. Também observamos essa variedade de temas, o que nos revela, pelo menos em questão de diversificação, uma tentativa de cumprir a pretensão do jornal de instruir seu público sobre os mais variados assuntos. Todavia, como decidimos trabalhar com a turma do 5º ano do ensino fundamental as questões ligadas às mulheres presentes no jornal, destacamos aqui a expressiva quantidade de escritos ligados às discussões sobre casamento, amor, família nos diferentes números do jornal.

Retomando as considerações de Martins (2010), cabe destacar que, conforme o mesmo autor, “O Archivo” adotou como modelo publicações produzidas em outras regiões do país. Nesse sentido, do mesmo modo como presente em impressos como a “Revista da Sociedade Filomática”, de 1833 e a “Revista Niterói”, de 1836, no jornal maranhense havia um:

[...] orgulho patriótico, o objetivo de levar educação e cultura aos leitores, através de um conjunto copioso e variado de artigos, com informações que abrangiam o cultivo das belas-letas, das artes em geral e das ciências, dedicando-se também à economia política, novidades tecnológicas e científicas, notícias estrangeiras e nacionais. Além disso, pela própria natureza de vulgarização que estes periódicos tinham, havia uma acentuada preocupação em escrevê-los com uma linguagem culta, mas simples, acessível e atraente (Martins, 2010, p. 119).

Assim, “O Archivo”, apesar de sua curta duração, foi um jornal maranhense que, alinhado às propostas do contexto histórico de então, tinha uma função educativa. Especificamente sobre ele, é possível dizer que havia um público cativo, formado sobretudo pelos membros da Associação Literária Maranhense. Esse público tinha a oportunidade de alimentar seu gosto literário com a divulgação no jornal de obras e temas variados, que, inclusive, tornaram-se posteriormente referência da literatura no Brasil, como o caso das obras de Gonçalves Dias.

A respeito de Gonçalves Dias (Figura 4), cabe destacar que ele foi um dos principais fundadores do jornal objeto do nosso estudo. O maranhense, nascido em Caxias, até hoje é considerado uma das grandes referências da cultura literária, erudita e popular do país, considerado um dos precursores do Romantismo no Brasil, contribuindo, por exemplo, para o amadurecimento das discussões sobre identidade brasileira. Por causa de sua importância tanto na construção do jornal quanto para a história da literatura no Brasil, optamos, durante a oficina, por eleger algumas de suas obras presentes n'O Archivo, que foi trabalhada mais detidamente com os alunos, como será evidenciado.

**Figura 4.** Gonçalves Dias.



Fonte: Imagem do poeta maranhense Gonçalves Dias, um dos maiores escritores Nacionais e indianistas do Brasil do século XIX. Disponível em: <<https://www.silvanatoazza.com.br/opiniao/detalhe/goncalves-dias-e-os-palcos>>. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

Sobre a presença de Gonçalves Dias no jornal, é possível identificar ao longo dos números uma expressiva contribuição. Inclusive, como afirmou Martins (2010), é possível dizer que foi nesse jornal que Gonçalves Dias iniciou efetivamente a carreira literária, com várias de suas obras publicadas. Nas páginas d'O Archivo é possível encontrar poemas importantes de sua carreira, como: “Os seus olhos” (O Archivo, 1846, n.02, p. 25), “A Escrava” (O Archivo, 1846, n.03, p. 49), “Te Deum” (O Archivo, 1846, n.06, p. 109). Há ainda alguns trechos de sua obra inacabada, chamada

“Memórias de Agapito”, nos números 01, 02 e 08 (O Archivo, 1846). Cabe destacar, finalmente, que Gonçalves Dias contribuiu ainda com várias traduções da literatura francesa.

O último número do jornal veio a público em dezembro de 1846. Como consta nesse último número a informação de que haveria a continuidade de algumas publicações, como é o caso da publicação “Nisida”, do italiano Píer-Angelo Fiorentino, escrita em francês e traduzida por Antônio Henriques Leal, é possível supor que a publicação tenha sido interrompida, sem um planejamento efetivo. De todo modo, não sabemos exatamente o motivo do fim do jornal. Entretanto, como apontado por Martins (2010), com o fim das atividades d’O Archivo, o grupo que havia se empenhado para dar vida ao referido jornal acabou se dissolvendo e, posteriormente, organizando outras entidades e periódicos.

É, pois, partindo desse jornal e seus escritos que, apesar da curta duração, contribuiu para a história da imprensa maranhense e foi ainda palco para importantes nomes da literatura brasileira, que decidimos abordar a importância do jornal para o ensino de história, focalizando especialmente o ensino fundamental. A seguir vamos trazer algumas considerações e pesquisas que ressaltam a importância dessa fonte para a educação.

## 2.1 OS JORNAIS ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO

Há inúmeras pesquisas que têm ressaltado a importância do jornal enquanto um recurso didático. Tais pesquisas têm buscado destacar as potencialidades e desafios no uso desse tipo de recurso, seja enquanto base para investigações quanto para o trabalho pedagógico dentro da sala de aula. Atendo-nos especificamente às discussões relacionadas ao nosso objeto de estudo, buscamos fazer um levantamento das investigações que evidenciaram o jornal enquanto um recurso a ser explorado na sala de aula.

Dentre os diferentes autores que se dedicaram a pensar o jornal para a prática pedagógica, destacamos primeiramente o trabalho de Maria Alice de Oliveira Faria (1991). De acordo com a autora, o jornal é uma relevante fonte a ser utilizada para compreender os fatos no tempo e no espaço. Na sala de aula, ele pode ser um caminho para os alunos compreenderem os conteúdos da escola a partir de fatos trazidos de sua própria realidade. Assim sendo, o jornal pode trazer resultados

positivos para os discentes, já que tem a potencialidade de possibilitar uma aprendizagem de maneira significativa.

Mas, conforme a autora, ele pode ser importante também para os professores, já que se configuram como um recurso pedagógico diferenciado, que pode garantir aulas mais interessantes, capazes de despertar a curiosidade dos discentes. Nessa perspectiva, ele pode ser utilizado em diferentes áreas do conhecimento, tais como: a História, a Língua Portuguesa, ou qualquer outra disciplina (Faria, 1991, p. 12).

Ainda conforme a autora, a partir do uso do jornal em sala de aula, enquanto uma ferramenta de ensino pelos alunos, torna-se possível acessar certas informações da realidade da qual, muitas vezes, eles estão envolvidos, mas que ficam alheios, em decorrência de variados aspectos. Entretanto, é indispensável, segundo Faria (1991), atenção ao processo de eleição, escolha, além de uma leitura crítica, independentemente do jornal eleito para o trabalho em sala de aula. Isso porque, todo jornal carrega em si uma interpretação da realidade, na qual busca-se construir valores, concepções e posturas. Nessa perspectiva, um trabalho em sala de aula com essa ferramenta carece de um incentivo no qual os alunos possam reconhecer os objetivos do jornal que, muitas vezes, passam despercebidos.

Especificamente para o ensino de História, Faria (1991) nos lembra que o jornal pode ser uma fonte importante, já que trazem registrados diversos fatos que os alunos, auxiliados pelo professor, devem buscar interpretar. Trabalhos que utilizam jornais de um tempo histórico mais afastado, por exemplo, podem ser ferramentas importantes para um estudo que busca analisar repetições ou singularidades ligadas a determinados fatos, seja na política, na economia, entre outros.

Outra autora que buscou tecer algumas considerações sobre o jornal foi Cecília Pavani (2007). Assim como Faria (1991), Pavani (2007) destacou que os saberes trazidos pela mídia fogem, muitas vezes, do saber escolar integrado a um conteúdo programático. Isso porque, comumente, são trazidos saberes mais gerais que não são abordados pela escola. Tal aspecto, segundo a autora, pode ser percebido de maneira positiva, já que os discentes têm a oportunidade de aprendizagem de um conteúdo mais abrangente, desde que seja abordado de modo reflexivo.

A autora destacou ainda a potencialidade do jornal enquanto ferramenta no desenvolvimento de projetos que vão além da busca das notícias veiculadas. Segundo a autora, o próprio jornal pode ser ao mesmo tempo a fonte e o próprio objeto de estudo, no qual os discentes podem buscar entender o jornal, suas características,

suas finalidades em relação a seus destinatários e também seu papel educativo (Pavani, 2007). Em trabalhos dessa natureza diferentes jornais podem ser alçados a essa condição de objeto de estudo, inclusive como possibilidade de perceber semelhanças e diferenças, como, por exemplo, entre um jornal científico, de notícias, dentre outros.

Já os autores Sebastião da Silva Vieira e Sérgio Paulino Abranches (2016) ressaltaram que o jornal, além de ser um potencial recurso a ser analisado em sala de aula, pode ser também produzido na própria escola. Segundo os autores, o jornal pode ser um importante aliado para a formação discente, com destaque para o jornal escolar. A partir do jornal escolar é possível a divulgação de outros projetos escolares, conhecimentos estudados nas disciplinas e a própria realidade vivenciada pela escola e seu entorno, sendo ainda uma possibilidade para o desenvolvimento dos alunos em relação à escrita, à capacidade crítica, entre outras habilidades intelectuais. (Vieira; Abranches, 2016, p. 3- 4).

Outra autora que também se dedicou a dissertar sobre o jornal produzido na escola foi Juliane Aparecida de Melo Silva (2017). A autora, assim como Vieira e Abranches (2016), destacou o uso do jornal escolar enquanto ferramenta importante para a aquisição de diferentes conhecimentos escolares, inclusive na construção de uma aprendizagem mais significativa, já que é elaborado pelos próprios educandos. Entretanto, conforme a autora, para a realização dessa prática educativa, faz-se necessária condições favoráveis, já que envolve toda a escola. Assim, é essencial a contribuição de todos, inclusive a gestão da escola; um estudo das demandas a serem abordadas, além de uma análise do público-alvo.

Retomando as considerações do uso do jornal para o ensino de História, José Petrúcio Farias Júnior (2012) foi outro autor que destacou a relevância desse recurso para o ensino no cotidiano escolar enquanto uma fonte histórica. Percebido como fonte inclusive para pesquisas, o autor ressaltou a necessária distinção na ação conforme esses diferentes campos de atuação. Especificamente sobre a sala de aula, o autor destacou a exigência de se pensar o jornal como um recurso capaz de dialogar com as experiências e os conhecimentos dos discentes, evidenciando seu caráter interpretativo de um dado acontecimento ou realidade.

Aline Mendes Lima (2014) ressaltou que, ao se trabalhar com jornal na sala de aula, deve-se entender que há uma série de opiniões a se considerar, inclusive aquelas advindas dos próprios alunos, a partir do contato que já tiveram com algum

outro recurso, até mesmo o jornal previamente. Tal postura é necessária, sobretudo como uma maneira de considerar os conhecimentos que os discentes já possuem, mesmo que seja básico.

Dayana Medeiros Luz (2020), por sua vez, abordou sobre a necessidade de se ter cuidado ao analisar um jornal, pois geralmente eles têm um público em especial. Ademais, destacou a necessidade de haver objetivos com relação à aprendizagem dos alunos com o uso do jornal, de modo a ser realmente um momento significativo no processo de ensino.

Tal observação é importante, pois como destacaram Calhaub e Pereira (1998), o jornal é o resultado de um processo social que apresenta propriedades específicas que precisam ser interrogadas e analisadas, como qualquer outro documento dentro de uma época. Nesse sentido, o trabalho com os jornais não deve deixar de lado as ponderações e o cuidado em detalhar a respeito das condições de produção, as intenções, representações e intervenções dos autores e editores, as características específicas da obra, o estilo, dentre outros aspectos que estão sempre inseridos em um processo histórico determinado, em um tempo e lugar, pois "são acontecimentos datados, historicamente condicionados, valem pelo que expressam aos contemporâneos" (Chalhoub; Pereira, 1998, p. 9).

Ainda sobre o jornal é relevante destacar que, assim como outras fontes, ele pode ser utilizado de diferentes maneiras. Para as crianças e jovens, especificamente, como bem lembrado por Bitencourt (2008, p. 329), cabe estarmos atento ao nível de escolarização, se os jornais eleitos estão adequados e, também, ao fato de que esses alunos não dominam o contexto histórico de produção desse recurso impresso.

Nessa perspectiva, o uso do jornal enquanto recurso didático carece de cuidado e atenção, mas tem grande potencialidade no fazer educativo. Sejam aqueles produzidos pela própria escola ou escolhidos para o trabalho em sala de aula, os jornais permitem formas diferenciadas de ser abordado. Foi partindo dessa perspectiva que decidimos, dentre os variados recursos didáticos, eleger o jornal para a realização da oficina em sala de aula com as crianças. Certos das potencialidades desse tipo de recursos, buscamos evidenciar as especificidades d'O Archivo, fruto de seu tempo histórico, o qual trazia em seu bojo uma proposta de educar seus leitores. Nesta perspectiva, dentre os diferentes temas abordados pelo citado jornal, selecionamos aquelas pensadas a respeito das mulheres e, por isso, cabe

escrevermos algumas palavras a respeito das concepções circulantes no período sobre o grupo feminino.

### **3 CAPÍTULO 2 – AS MULHERES NOS JORNAIS DO SÉCULO XIX: A CONSTRUÇÃO DE UM IDEAL**

No presente capítulo faremos uma breve revisão da literatura referente às mulheres e sua atuação na imprensa, durante o século XIX. Tal revisão será importante, pois fundamentará o diálogo junto aos alunos da escola eleita. A proposta é estabelecer um paralelo das permanências e mudanças dos locais ocupados pelas mulheres ao longo da história.

O interesse em pesquisar o tema “a mulher no jornal do sec. XIX” surgiu após a leitura do jornal O Arquivo, de 1846. Apesar de identificarmos apenas a presença de uma escrita masculina, no citado jornal havia muitos escritos que faziam referência às mulheres. Foi dessa constatação que surgiram indagações que levaram ao interesse por essa temática. Afinal, havia ou não a participação feminina? Se sim, como era a participação feminina nos jornais nesse período? Em outros termos, o fato de o jornal o Arquivo Maranhense ter sido escrito apenas por homens e ter o tema “a mulher” tão corriqueiro despertou nossa atenção para essa temática, especialmente a construção de um ideal feminino numa escrita masculina.

Cabe destacar inicialmente que, para o período em questão, os jornais, assim como outras formas de divulgação das ideias, como os livros, sermões nas missas, as festas, os costumes, buscavam construir e reforçar um ideal feminino, no qual, as mulheres deveriam antes de tudo ser donas de casa, esposas, mães e educadoras de seus filhos. Assim, nossa intenção foi discutir com os alunos e evidenciar que o jornal eleito se aproximava dessas ideias.

Para o período, as mulheres tinham um papel muito importante, já que contribuíam para a educação dos futuros indivíduos que levariam o Brasil ao progresso e à civilização nos moldes europeus. Ainda que essas concepções estivessem mais na ordem do ideal e pensando especialmente na atuação das mulheres pertencentes a uma elite, é fato que elas foram propagadas para a população em geral, de modo que o modelo proposto fosse almejado por todas e todos.

No caso dos jornais, como já apontado, eles tinham um papel educativo e, como buscamos trabalhar na oficina que será apresentada no próximo capítulo, o jornal “O Arquivo” também tomou para si esta função. Assim, em inúmeras páginas publicadas é possível identificar tal propósito. Especificamente sobre as mulheres,

conseguimos identificar como prática do jornal investigado, trechos de histórias com presença de mulheres comumente preocupadas com a aprovação de seus pais, maridos e irmãos; sedentas de conselhos masculinos e interessadas em ser modelo de pureza, delicadeza e beleza. Mesmo naquelas que haviam cometido algum erro, é possível identificar certo arrependimento e uma tentativa de reaver a abonação masculina, como forma de remissão.

Destacamos a seguir um trecho específico que abarca outro papel esperado das mulheres: a função materna. Nele, parte de um texto maior que buscou trazer alguns dados biográficos a respeito do poeta francês Alphonse Marie Louis de Prat de Lamartine (1790 – 1869), há alguns elementos que nos ajudam a pensar a respeito do lugar da mãe na educação dos filhos.

Minha mãe, disse lhe em uma obra, recebeu de sua mãe, no leito de morte, uma bela Bíblia de Royamont, na qual me ensinava a ler quando era criança. Esta Bíblia tinha gravuras de assumptos sagrados em todas as páginas. Quando recitava bem minha lição, e tinha pouco mais ou menos meia página, sem errar, da História sancta, minha mãe descobria a gravura, e pondo o livro aberto sobre seus joelhos, m'a fazia contemplar, explicando-m'a, como para recompensa minha... o som argentino, affectuoso, solenne e apaixonado de sua voz, dava a tudo o que dizia um accento de força, de ecanto e de amor, que ainda hoje resôa com doçura aos meus ouvidos (O Archivo, 28 fev 1846, v.1, p.08).

Como vemos, a mãe de Lamartine, grande escritor do romantismo francês, teve papel fundamental na educação de seu filho, ensinando-o a ler e, mais do que isso, a moral religiosa a partir da bíblia que, conforme continua o próprio texto, tiveram papel fundamental na sua formação enquanto poeta.

O jornal “O Archivo”, em pequenas gotas, propagava ideias como essa para seus leitores, como, por exemplo, evidenciando o lugar importante que uma mãe poderia ocupar na formação e sucesso de seu filho. Lamartine se tornou um poeta conhecido internacionalmente, com a participação de sua mãe nesse processo, conforme presente na citação. Assim, o citado jornal não destoava das ideias presentes no período a respeito do ideal feminino e, nessa perspectiva, trazia em seus números direcionamentos tanto para as mulheres quanto para os homens.

A respeito dessas ideias advogadas no jornal que temos analisado nesta pesquisa, há uma historiografia já consolidada sobre o tema. Sobre as mulheres, dentre os diferentes estudos, destacamos, por exemplo, as considerações de Gouvêa (2003). Conforme a autora, havia um ideal propagado por diferentes instâncias, no qual às mulheres eram atribuídas a formação das novas gerações. Para tal, elas

deveriam ser educadas, de modo que pudessem ser preparadas para a função. Juntamente com a função educativa, elas deveriam aprender a serem boas esposas e dona de casa. Responsáveis pelo lar, cabia a elas serem as guardiãs das famílias e capazes de garantir a propagação de valores morais, especialmente, os ensinamentos religiosos.

Outro estudo interessante e que trouxe essa discussão sobre as vozes no século XIX que buscaram propagar a ideia de que a mulher tinha um papel educativo a ser exercido na educação de seus filhos foi a pesquisa desenvolvida por Constância Lima Duarte (1999). No estudo, a autora comparou os trabalhos de três mulheres – Nísia Floresta (1810-1855), Júlia Lopes (1862 – 1934) e Maria Amália (1847 – 1921). As três escritoras, apesar da distância temporais, eram, conforme Duarte (1999), defensoras da educação feminina. Todavia, em consonância com outras vozes do período, defendiam que a educação das mulheres era importante porque elas seriam as educadoras dos homens de amanhã. Essa ideia, presente em diferentes escritos, segundo a autora, criou uma relação entre a importância da educação feminina e o progresso da nação.

No “O Archivo” não foi possível identificar nenhuma contribuição feminina, mesmo relacionada à essa questão. Tal fato está em consonância com o que foi apontado por Lucia Ferreira (2010). Conforme a autora, com o surgimento oficial da imprensa no Brasil, no início do século XIX, às mulheres nitidamente foi-lhes negado qualquer espaço de atuação na imprensa. Segundo Ferreira, de acordo com as concepções fundamentadas na religião católica e na sociedade patriarcal, as mulheres não poderiam ser intelectuais e muito menos poderiam se comparar aos homens, cabendo especificamente os papéis de esposa, mãe e religiosa.

Mas, ao longo de uma década, após o advento da imprensa, já havia algum espaço feminino nos jornais? A autora traz esse e outros questionamentos sobre o tema. Entretanto, nos deteremos a esse ponto em especial.

Como apontado por Ferreira (2010), no período, os jornais “Gazeta do Rio de Janeiro” e o “Correio Braziliense” permitiam o acesso das mulheres da nobreza e alta sociedade. Todavia, elas apareciam, não atuando ou produzindo algo, e sim em avisos que vinham no jornal, sempre como coadjuvantes de seus maridos. As mulheres negras escravizadas apareciam no jornal Gazeta em anúncios sobre valores para serem vendidas ou alugadas. Sobre as mulheres livres, a participação delas circunscrevia àquelas que residiam na Corte e que geralmente eram viúvas que, de

forma semelhante às mulheres casadas, também apareciam em avisos nos jornais (Ferreira, 2010, p. 8-10).

Podemos evidenciar alguns estudos que têm se dedicado a pensar as mulheres nos jornais, durante o século XIX. Dayanny Rodrigues (2017), por exemplo, dedicou-se a estudar o “Jornal das Senhoras”, publicado no Rio de Janeiro, entre 1852 e 1855. Utilizando-se o conceito de “representação” de Roger Chartier, a autora buscou analisar as representações das mulheres que circulavam no referido jornal.

A já citada Constância Lima Duarte (2016), em pesquisa mais recente, estudando a origem da história das mulheres na imprensa, evidenciou em sua pesquisa como os jornais foram progressivamente se ocupando em tratar especificamente sobre as mulheres. No estudo, Duarte (2016) trouxe dados de 143 títulos de jornais e revistas, muitos dos quais interessados em abordar temas ligados as mulheres. Conforme a autora, já na década de 1820, começaram a surgir alguns jornais que tinham como foco o público feminino. Na mesma obra, ainda, há referências de jornais fundados e dirigidos por mulheres, já na década de 1830, como, por exemplo, o “Belona Irada contra os Sectários de Momo”, de Porto Alegre, sob a direção de Maria Josefa Barreto.

Porém, em um outro estudo da mesma autora, citado por Cristiane Ribeiro (2022), “a publicação de uma obra [e também jornais] costumava ser recebida com desconfiança, descaso ou, na melhor das hipóteses, condescendência. Afinal, era só uma mulher escrevendo” (Duarte, 2009, p.11, apud Ribeiro, 2022, p. 4). Tal explanação nos revela o quão era difícil no período a inserção da mulher na imprensa, diante do preconceito e não reconhecimento delas como capazes de produzir algo de valor social e pouco menos de se elevar ao nível dos homens.

Já a autora Mônica Yumi Jinzenji (2011), estudando a respeito da leitura e escrita feminina no século XIX, destacou a iniciativa dos redatores do periódico mineiro “O Mentor das Brasileiras”, que convidou as senhoras para publicar em suas páginas, garantindo inclusive o anonimato, se fosse necessário. Na análise, a citada autora mostra a contribuição feminina, inclusive de professoras de escolas públicas.

Relacionada à essa questão, Jinzenji (2011) ressaltou ainda o uso de pseudônimos por parte das mulheres, o que, muitas vezes, dificulta identificar a fidedignidade dos materiais enviados. A autora não excluiu a possibilidade de os materiais terem sido produzidos pelos próprios homens, inclusive o redator e que, muitas vezes, reproduziam os ideais patriarcais da época.

Ainda que pese todas as considerações sobre o percurso do local ocupado pelas mulheres na história dos jornais, cabe destacar que, de modo progressivo, o público feminino foi conquistando cada vez mais os impressos. Paulatinamente, as mulheres passaram a serem vistas enquanto produtoras do conhecimento. Claro, isso se deu em meio às publicações do período produzidas majoritariamente por homens, inclusive daqueles dedicados a pensar e falar para as mulheres. Além disso, a produção feminina, assim como as demais, era destinada a um público seletivo, haja vista que os jornais tinham um determinado valor, por isso inacessível para todos aqueles que não tinham condições de comprá-lo.

Nesse pressuposto, conforme Karoline Carula (2016), durante a primeira metade do século XIX, a escrita dos periódicos era feita pelos homens. Isto foi se alterando a partir do “Jornal das Senhoras”, por exemplo, quando a própria mulher passou a escrever e publicar seus textos sobre diversos assuntos: moda, questões sociais, etc., e onde passaram a buscar um espaço cada vez maior de reivindicação.

A respeito da atuação das mulheres maranhenses escritoras há alguns estudos. Silva (2021), estudando Carlota Carvalho, professora e escritora, ressaltou sua atuação na imprensa. Carlota Carvalho, conforme a pesquisa, provavelmente nasceu na cidade de Vila do Riachão, na segunda metade do século XIX. Filha de uma família letrada, Carlota teve a oportunidade de acessar bibliotecas, fazer o curso Normal, na cidade de Belém, no Pará, publicar algumas obras e atuar na imprensa.

Segundo Silva (2021), ela teria contribuído no jornal O Diário de São Luiz, no início do século XX. Outra figura feminina que tem merecido a atenção de alguns pesquisadores é Maria Firmina dos Reis (1822-1917). Ela era prima de Francisco Sotero dos Reis, figura crucial no cenário maranhense daquele período, conforme Zin (2018). Todavia, de acordo com o autor, não há indícios que evidenciam alguma participação do primo na atuação de Maria Firmina. De acordo com Ana Lúcia Santos Silva (2021, p. 01-2):

Maria Firmina dos Reis é considerada a primeira mulher negra a publicar um romance abolicionista no Brasil. A autora nasceu em onze de março de 1822, na cidade de São Luís, capital da província maranhense e mudou-se aos cinco anos de idade para a Vila de São José de Guimarães, localizada dentro da mesma província e lá viveu até seus últimos dias de vida, falecendo em 1917, com noventa e dois anos. Atuou de diversas formas na sociedade em que viveu: foi escritora, professora, musicista, compositora, poetisa e contribuiu com as seções literárias de diversos periódicos da época, como o Semanário Maranhense, A Verdadeira Marmota, O Federalista, Almanaque, Ecos da Juventude, Pacotilha, Lembranças Brasileiras e Revista Maranhense. Publicou ainda os livros Úrsula (1859), sob o pseudônimo de

“uma maranhense”, Gupeva (1861), Cantos à beira-mar (1871) e o conto A escrava (1887) (Silva, 2021, p.01-2).

Como é possível perceber, a escritora Maria Firmina teve papel fundamental para o desenvolvimento da imprensa maranhense, sobretudo quando consideramos o fato dela ter sido uma pessoa negra, dentro de uma sociedade marcada pelo preconceito. Como evidenciado por Silva (2021), apesar de todos os obstáculos presentes no período diante das duas condições – mulher e negra –, a escritora não deixou de registrar seus pensamentos, inclusive a crítica à escravidão em jornais como o *Semanário Maranhense* (1867- 1868) e *Pacotilha* (1880-1890).

A escritora foi autora de diferentes tipos de produções, como poesias, livros, escritos para os jornais, sendo um exemplo importante quando consideramos a questão do empoderamento feminino. Assim como ela, progressivamente, outras mulheres foram ocupando os diferentes espaços no universo das letras e, em consequência, atuando social e intelectualmente em diferentes aspectos da sociedade.

Nessa perspectiva, o que tem sido possível perceber é que o cenário ligado às letras no Maranhão foi também espaço de atuação das mulheres. Professoras, poetas, ficcionistas, as pesquisas têm evidenciado o quanto elas tiveram acesso aos principais meios de publicação, inclusive nos diferentes jornais que circularam no período. Apesar disso, convém dizer que os estudos, não apenas para o caso do Maranhão, têm mostrado que elas faziam parte de um seleto grupo, já que a grande maioria da população sobretudo as mulheres não tinham acesso às letras.

A respeito disso, Washington Cunha e Rosemaria Silva (2010, p.10) lembraram que a educação era precária no Maranhão e em diversas outras regiões do Brasil no século XIX. Para além disso, conforme os autores, havia uma notável diferença entre aquelas que tinham acesso às letras. As jovens pobres aprendiam, quando muito, ler e escrever, já que os ensinamentos eram voltados para a formação de esposas e mães. Já aquelas jovens de famílias mais abastadas, além dos aprendizados próprios do sexo feminino, havia algumas que acabavam tornando-se professoras.

Uma vez professoras, a imprensa acabou sendo também importante espaço de divulgação de suas atividades. Como apontou Cruz (2023) em pesquisa sobre a instrução do sexo feminino no Maranhão, é possível encontrar correspondências e propagandas em jornais que circulavam no estado maranhense feitas tanto por professores quanto professoras. Os jornais teriam sido espaços para divulgar a

abertura de aulas para ambos os sexos, por exemplo, inclusive aquelas mantidas pelo Estado, em decorrência da lei de 15 de outubro de 1827.

Nesses termos, podemos dizer que a imprensa teve papel fundamental, sendo a sua potencialidade percebida para a divulgação das mais variadas atividades. Especificamente sobre as mulheres, ela atuou sob diferentes aspectos, já que foi um espaço de fala importante, no qual elas puderam registrar suas perspectivas, ideias e, de modo mais prático, suas produções. Por outro lado, a imprensa foi também uma instituição em que os homens buscaram demarcar suas posições, divulgar certos valores e ideais, numa tentativa de adestrar o público feminino.

## 4 CAPÍTULO 3 – A OFICINA: DESCRIÇÃO DAS ETAPAS REALIZADAS

Como já mencionado, todo o trabalho de escolha e estudo do jornal se deu em decorrência do interesse em realizar uma oficina com alunos do ensino fundamental. Nossa intenção era mostrar o potencial desse tipo de recurso para o ensino de história e, para isso, foram destacados elementos como: algumas características do jornal, a escrita do período, temas abordados, dentre eles, especialmente as mulheres, e alguns elementos do contexto histórico. Assim, após a eleição do jornal, da escola e da turma que iríamos trabalhar, organizamos a oficina em três momentos distintos que foram realizados da seguinte forma:

### 4.1 PRIMEIRO MOMENTO DE TRABALHO COM OS ALUNOS

A turma eleita, como já mencionado, era composta por 28 discentes do 5º ano B vespertino. Assim, numa tentativa de nos aproximarmos e de fazer uma primeira apresentação do jornal, iniciamos a abordagem questionando o entendimento deles sobre esse meio de comunicação. Tentando restringir as discussões, foi perguntado ainda sobre como eles imaginavam que era o jornal no século XIX e o que era tratado nele.

Essa primeira interação foi importante, pois os alunos se mostraram muito animados e interessados, o que oportunizou iniciar um momento de aula expositiva. Para dar suporte às exposições, foi elaborada uma apresentação em slides. As ilustrações presentes foram muito bem acolhidas pelos alunos, dentre elas, destacamos a imagem de um maquinário antigo e a prensa de papel. Esta prensa era utilizada para a impressão do jornal, o que permitiu, inclusive, abordar o nascimento da imprensa, para além do estado do Maranhão.

Em seguida, destacamos especificamente o surgimento da imprensa no nosso estado. Para tal, os estudos apontados anteriormente que abordaram esse tema foram fundamentais. Após essa breve apresentação, focamos no jornal “O Archivo”. Nesta etapa, aspectos importantes do jornal foram destacados, tais como: a fundação, redatores, editores, número de publicações, tamanho, principais temas, período, a circulação para outras localidades para além da capital do estado, o preço, dentre outros. Essa descrição do jornal foi acompanhada de algumas imagens do próprio

documento, de modo que os discentes pudessem acompanhar, a partir de ilustrações, como ele estava organizado.

Nessa exposição, nossa intenção foi permitir que os alunos pudessem refletir a respeito das especificidades de cada período. Para tal, eles foram incentivados a estabelecer uma comparação entre as diferentes formas de circulação das informações atualmente e no período de circulação do jornal eleito. Como apontado pelos próprios alunos, um ponto fundamental é a diferença na velocidade de circulação das informações. Nessa perspectiva, foi abordado sobre a proposta do jornal que havia sido criado expressamente para educar e promover momentos de recreação para seus leitores.

Como apontado para os alunos, o jornal era constituído basicamente por obras literárias, inclusive algumas delas fragmentadas em várias partes e publicadas em números distintos; havia ainda algumas informações sobre ciências e algumas curiosidades sobre temas variados. A propaganda, por exemplo, estava praticamente ausente, existindo apenas aquelas, referente à própria publicação ou de publicações parceiras. A indicação dessas características permitiu aos alunos refletirem sobre a diversidade na organização dos impressos, já que, como apontado a eles, a proposta presente no “O Archivo” acabava diferenciando-o de outro conjunto de impressos. Além disso, foi proposta a reflexão sobre: quem seria o público leitor e as intenções por detrás dos seus escritos.

Ainda referente ao teor do jornal, os temas abordados em suas páginas também permitiram bons apontamentos. Assim, por exemplo, foram destacados de que maneira questões como a religião, o casamento, o lugar da mulher na sociedade maranhense do século XIX eram apresentados no “O Archivo”. Esse exercício serviu de base para refletirmos sobre a ideia de tempo histórico e da necessária atenção ao contexto social, político e econômico de uma época.

Além disso, destacamos questões como: por que certos temas eram abordados e não outros? Como eles estavam presentes no impresso? Quem escreviam e/ou escolhiam tais temas? A partir desses questionamentos, os alunos foram levados a pensar no lugar do grupo intelectual que publicava os jornais para a conformação da sociedade de então e os interesses ideológicos presentes. Como apontado para os alunos, assim como atualmente, os jornais correspondiam aos interesses de um grupo específico que desejava passar e consolidar por meio dos escritos certas concepções, valores e posturas.

Nessa linha de análise, buscamos mostrar para os alunos que o jornal tentava abranger um público variado. Entretanto, deixamos claro que os conteúdos eram introdutórios, semelhantes a um ensaio, com pouco aprofundamento, o que acabava delimitando o grupo leitor.

A respeito desse aspecto, buscamos deixar claro que o citado jornal, apesar da curta duração, estava alinhado a uma mudança de perspectiva no período, mais voltada para uma proposta literária, rompendo com uma cultura existente até então de jornais de caráter exclusivamente político. Essa observação foi importante, pois permitiu a compreensão por parte dos alunos da questão do contexto histórico do qual fazia parte o jornal analisado.

As conversas a respeito do jornal foram intercaladas com observações mais gerais. Por exemplo, o fato de comentarmos que O Archivo era um jornal produzido na capital serviu de base para que alguns compartilhassem suas viagens à São Luís; que já tinham estudado a respeito da imprensa nas aulas de História e também sobre o surgimento do escrito, com destaque especial para as sociedades antigas, como o Egito, com os papiros manuscritos.

Em termos gerais podemos dizer que essa primeira etapa da oficina foi muito positiva para os trabalhos. Conseguimos alcançar nosso objetivo proposto que era exatamente evidenciar o potencial do jornal enquanto um recurso importante para o trabalho em sala de aula e, especialmente, para problematizar as mudanças e permanências na sociedade.

#### 4.2 SEGUNDO MOMENTO COM OS ALUNOS

No segundo momento da nossa oficina buscamos nos ater a um dos temas presentes no jornal. Ao analisarmos “O Archivo” mais detidamente, percebemos, como já apontado, que alguns temas eram corriqueiros em suas páginas. Escrito por homens, o jornal buscava construir um ideal de família, de casamento, de mulheres, dentre outros.

Dentre os diferentes temas abordados pelo jornal, durante a oficina, optamos por trabalhar com trechos dele que traziam a temática “mulher”. Nossa proposta foi discutir com os alunos as concepções e valores pensados para o público feminino, tendo em vista que as obras presentes no jornal foram escritas ou eleitas por homens. Afinal, qual o ideal feminino presente no jornal? Como as mulheres deveriam ser

segundo esses homens? Quais as concepções educativas presentes em suas páginas para as mulheres?

Buscamos mostrar que o jornal estava alinhado às concepções do período, e, por isso, havia a defesa de uma mulher que deveria ser do lar, devota à religião, submissa ao marido. Nessa perspectiva, o jornal buscou passar a imagem do dever de a mulher ser fiel, cuidar do marido e do seu lar.

A partir das exposições a respeito das mulheres e a proposta do jornal, uma aluna questionou: “A educação não era para ensinar as mulheres também, porque estas mulheres não fazem parte e escrevem também?”. Tal questionamento foi importante porque permitiu perceber o interesse dos estudantes pelo tema que estava sendo apresentado e, mais do que isso, estabelecer um paralelo com as transformações que ocorreram na sociedade, na qual as mulheres foram progressivamente galgando determinados espaços, inclusive na imprensa, como ressaltado no capítulo anterior.

Como resposta à dúvida, foi destacado que, apesar da educação paulatinamente atingir o público feminino, o acesso ainda era restrito, já que muitas não aprendiam as letras, por diferentes aspectos, inclusive financeiros e inexistência de vagas. Mesmo para aquelas que tinham acesso à escola, havia muitas experiências que não eram permitidas a elas no período ou eram muito dificultadas, por exemplo, serem escritoras. Aquelas que conseguiam, eram, muitas vezes, vítimas de preconceito e, mesmo assim, conseguiam com muitas dificuldades.

Um outro aluno, a seguir, perguntou “a mulher tio [tio neste caso eu, professor realizador da oficina] são muito capazes, além de trabalhar cuidam dos filhos, da casa, mas naquele tempo não poderiam, pois os maridos não deixavam?, Mas elas nesse tempo todo, foram lutando e conseguiram estudar e ser muito importantes”. Dessa forma, acrescentei que naquela época era difícil para muitas mulheres conseguirem estudar e irem além do lar, pois havia todo um sistema social e patriarcal voltado ao homem, havendo inclusive preconceitos contra a mulher que buscasse estudar.

Mencionei que a sociedade daquela época colocava o homem como a figura que deveria ser o chefe, e a mulher a dona de casa, e devota da religião e aos seus filhos. Expliquei que isso acontecia porque a nossa sociedade é patriarcal. Onde o homem é colocado como o mais importante. Porém entendemos que isso é um preconceito; a mulher não é fraca, nem frágil, nem menor que o homem e que todos devemos ter direitos iguais.

O jornal "O Archivo" tratava muito sobre essa condição das mulheres que deveriam ser doutrinadas pela religião, enquanto cuidadoras de seus lares e de seus filhos, já que, em muitas partes é versado sobre esse fato, por exemplo, em fragmentos de diversas histórias envolvendo mulheres. Esse tipo de comportamento era visto como o ideal a ser seguido pelas senhoras, pelas mães durante o século XIX.

Ressaltamos que como este jornal foi escrito somente por homens, a visão impressa nele era muito masculina. Assim, as mulheres não eram representadas por outras que dessa forma as compreenderiam, não havia espaço para elas. Somente os escritores contavam e narravam a história, conforme lhes conviessem.

Para ilustrar a nossa discussão, destacamos no jornal, sobretudo a seção de contos e literatura que eram dedicadas a trazer publicações sobre as mulheres. Dentre os diferentes exemplos, destacamos, especialmente, a proposta educativa implícita para as mulheres que relatavam atos considerados proibidos, comumente contra os maridos e, na mesma escrita, a ação ideal feminina a ser aprendida.

De modo mais verticalizado e numa tentativa de desenvolver uma discussão com os discentes, escolhemos uma obra escrita e publicada no jornal – "Seus olhos" – de Antonio Gonçalves Dias, a qual analisaremos adiante. Para isso, antes de trabalhar com a obra especificamente, fizemos uma breve apresentação de Gonçalves Dias. Dentre os pontos destacados, ressaltamos, de forma introdutória, aspectos sobre sua vida, obra e influência. Além disso, a respeito do jornal, destacamos o papel fundamental do escritor, já que ele foi um dos principais colaboradores e membro efetivo que publicou no citado impresso parte de suas obras com referência à mulher. Para fechar, foi abordada ainda a sua relevância para a poesia no estado do Maranhão e para o Romantismo no Brasil, quando foi explicado também, de maneira breve, esse movimento.

O fato de Gonçalves Dias ter nascido em Caxias, no Maranhão, despertou o interesse de muitos daqueles alunos que não sabiam muitas informações sobre ele. Outro ponto de atenção por parte dos discentes foi o fato de que a poesia eleita foi inspirada em uma mulher "de carne e osso" de uma família tradicional de São Luís, chamada Ana Amélia Ferreira do Vale e irmã de José Joaquim Ferreira Vale, este que acabaria se tornando Barão do Desterro e político influente no Maranhão, conforme Bandeira (1959). Após compreenderem sobre Gonçalves Dias, sua biografia, analisamos o poema Seus Olhos publicado no jornal, reproduzido abaixo:

**SEUS OLHOS**

(Gonçalves Dias)

Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,  
De vivo luzir,  
Estrelas incertas, que as águas dormentes  
Do mar vão ferir;

Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,  
Têm meiga expressão,  
Mais doce que a brisa, — mais doce que o nauta  
De noite cantando, — mais doce que a flauta  
Quebrando a solidão,  
Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,  
De vivo luzir,  
São meigos infantes, gentis, engraçados  
Brincando a sorrir.  
São meigos infantes, brincando, saltando  
Em jogo infantil,  
Inquietos, travessos; — causando tormento,  
Com beijos nos pagam a dor de um momento,  
Com modo gentil.

Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,  
Assim é que são;  
Às vezes luzindo, serenos, tranquilos,  
Às vezes vulcão!  
Às vezes, oh! sim, derramam tão fraco,  
Tão frouxo brilhar,  
Que a mim me parece que o ar lhes falece,  
E os olhos tão meigos, que o pranto umedece  
Me fazem chorar.

Assim lindo infante, que dorme tranquilo,  
Desperta a chorar;  
E mudo e sisudo, cismando mil coisas,  
Não pensa — a pensar.

Nas almas tão puras da virgem, do infante,  
Às vezes do céu  
Cai doce harmonia duma Harpa celeste,  
Um vago desejo; e a mente se veste  
De pranto co'um véu.

Quer sejam saudades, quer sejam desejos  
Da pátria melhor;  
Eu amo seus olhos que choram sem causa  
Um pranto sem dor.

Eu amo seus olhos tão negros, tão puros,  
De vivo fulgor;  
Seus olhos que exprimem tão doce harmonia,  
ue falam de amores com tanta poesia.  
Com tanto pudor.

Seus olhos tão negros, tão belos, tão puros,  
Assim é que são;  
Eu amo esses olhos que falam de amores  
Com tanta paixão.

**Fonte:** O Archivo, 01 mar. 1846, nº 2, p. 25-26).

Analizamos nesta parte o poema de Gonçalves Dias intitulado “Seus olhos”, presente no jornal, buscando refletir a respeito do perfil feminino descrito na poesia e parte dos escritos de “O Archivo”. Como foi possível discutir com os alunos, tratava-se de uma mulher meiga, doce, capaz de refletir a luz, a gentileza, elementos esperados das mulheres. Quer dizer, por meio da citação poética de Dias no jornal, havia um interesse de ressaltar a beleza da mulher, de um certo tipo de beleza que, uma vez presente em suas páginas buscava construir em seus leitores qual seria o ideal feminino a ser almejado tanto pelos homens quanto pelas mulheres.

Em outras palavras, os versos da poesia foram analisados detalhadamente, quando buscamos evidenciar como o poeta pretendeu retratar a mulher daquele período. Esta etapa da oficina gerou um debate, sobretudo sobre a forma de escrita de Gonçalves Dias a respeito da mulher. Conforme presente na poesia, os olhos da mulher refletiam aspectos como: a beleza, a pureza, a tranquilidade, a gentileza, a doçura, dentre outros. Tais aspectos serviram de base para a reflexão dentro da sala, quando buscamos problematizar o modelo de mulher presente na poesia, dotada de características ideais, vistas como próprias do sexo feminino. Em meio ao debate, lembramos que essa poesia estava presente no jornal examinado e que, por isso, poderia ser lida por outras pessoas, o que permitia a propagação desse ideal feminino.

Das discussões a respeito desse ideal feminino presente na poesia e no jornal, estabelecemos uma comparação entre o modelo propagado no período e a mulher nos dias atuais. A proposta aqui foi tentar evidenciar algumas permanências e mudanças. Para isso, buscamos refletir sobre o papel da mulher; onde estão inseridas atualmente; a atuação delas na economia, na política, na religião, dentre outros. Essa discussão foi acompanhada da apresentação de algumas imagens de mulheres (Figuras 5), do século XIX, destacando sobre a mulher maranhense como exposto a seguir:

**Figura 5<sup>5</sup>**

Fonte: pinterest.com

A partir das imagens, buscamos mostrar para os alunos como as mulheres retratadas eram a representação de duas mulheres distintas e segregadas pela sociedade escravocrata do século XIX, de lutas e identidades legítimas. Com a Figura 5 buscamos refletir a representação de uma mulher com seu olhar voltado para cima, em direção ao alto, demonstrando uma religiosidade para figura feminina. Ademais, a roupa com tons claros pode-se compreender como um indicativo de pureza, uma mulher devota e preparada ao casamento. Sem nos esquecermos ainda do fato de que ela tinha as características físicas de beleza almejadas no período.

A figura também apresenta uma mulher que possuía uma ligação com a escravidão, evidenciado sobretudo pela sua cor. O estilo de vestir e seus adereços afastavam-na ainda mais do modelo de beleza almejado que, na época, era apoiado num ideal europeu. Por outro lado, a imagem foi uma oportunidade de problematizar as conquistas da população negra, especialmente as mulheres. Na página de origem, tratava-se de uma mulher que havia alcançado a liberdade, no momento da libertação da escravatura em 1888. Não consta o nome da mulher, mas, como foi possível discutir

---

<sup>5</sup> Destaca-se que em relação mulher retratada na imagem não tem seu nome e nem data de publicação disponibilizada na referência.

com os alunos, ela estava representada de forma suntuosa, com um turbante, com colares no corpo e uma vestimenta rica em qualidade.

Os alunos demonstraram-se bastante interessados e destacaram que, atualmente, o grupo feminino pode assumir toda profissão que quiser, até mesmo de presidente da república de um país, como foi o caso da ex-presidente Dilma Rousseff. Na discussão, entretanto, os alunos perceberam que apesar do fato de que em muitos aspectos já terem ocorrido muitas mudanças, ainda temos a manutenção de certos estereótipos e condições desiguais em diferentes espaços sociais, inclusive no mercado de trabalho.

Entre as imagens apresentadas, havia mulheres negras. A presença delas foi uma oportunidade para falarmos brevemente sobre a escravidão no período do jornal. Sobre esse aspecto, um ponto importante sobre Gonçalves Dias ressaltado foi o fato de que ele era mestiço, já que sua mãe era descendente de negros e indígenas, conforme Bandeira (1959). Como buscamos mostrar para os alunos, a origem étnica representava e ainda representa, elemento fundamental na sociedade brasileira (Figuras 6 e 7). Especificamente sobre o poeta, como apontou Bandeira (1959), a ascendência mestiça o impediu que se casasse com Ana Amélia, inspiração para a poesia analisada.

**Figura 6.** Praça Gonçalves Dias.<sup>6</sup>



Fonte: YouTube, TV, Assembleia Maranhão.

<sup>6</sup> Esta é a imagem da Praça Gonçalves Dias que fica em frente da casa de Ana Amélia, onde hoje é o prédio da Reitoria da UFMA, um local repleto de elementos históricos parte relevante da história de Gonçalves Dias.

Em termos gerais, podemos dizer que a segunda etapa da oficina também foi bastante produtiva. Os alunos foram participativos e comprometidos. Houve apenas um pouco de dispersão de dois alunos, por poucos minutos, o que já era esperado nessa faixa etária. Porém, eles voltaram logo a participar. Cabe destacar ainda que a professora em sala ajudou muito a manter os alunos atentos e participativos durante a aula expositiva e toda nossa oficina.

Ademais, foram obtidas através de diálogo e debate de ideias com os alunos novas percepções sobre as questões levantadas sobre o período abordado em relação aos dias de hoje. Abordando sobre a imagem 2, por exemplo, uma aluna falou sobre uma viagem “já fui algumas vezes em São Luís, lá tem muito da história da luta da mulher negra, minha professora falou sobre a escravidão, como era terrível”. Após esta fala, dois colegas também participaram, o primeiro destacando que “a mulher era muita do lar, pra cuidar da casa, as mulheres donas de casa, hoje conquistaram muitos direitos com o tempo”.

Por fim, a segunda aluna falou “hoje tem mulher engenheira, a professora, em quase toda profissão”. Complementando, apontei que inclusive presidente, considerando que não foi fácil, foi uma luta muito grande para a conquista de seus direitos. Ressaltei ainda que hoje é muito diferente do século XIX, as mulheres de fato conquistaram muito por meio de muitas lutas, para obter reconhecimento e igualdade de direitos perante os homens. Quanto à escravidão, já havíamos destacado que esse acontecimento foi um momento muito triste na história, com a morte de muitas pessoas inocentes.

### 4.3 TERCEIRO MOMENTO COM OS ALUNOS

Para finalizar a oficina, na terceira etapa das atividades planejadas buscamos fazer uma atividade mais lúdica, na qual os alunos pudessem materializar as impressões, perspectivas e aprendizados construídos durante nossas discussões. Para tal, decidimos fazer uma atividade de desenho.

Nesta etapa, os alunos se mostraram muito animados, já que os 28 discentes, numa faixa etária entre 10 e 11 anos de idade (Figura 7), gostam muito desse tipo de atividade. Tal fato pode ser observado quando consideramos as paredes da sala de aula. O espaço físico, bastante arejado e espaçoso, contém várias atividades de pinturas dos alunos. Assim, decidimos que as produções também seriam expostas,

até mesmo como uma forma de publicizar as discussões até então realizadas (Figura 8).

**Figura 7.** Produção dos alunos no mural após a realização da oficina.



**Fonte:** o autor (2023).

**Figura 8.** Fotografia com os participantes da oficina – 5º ano do Ensino Fundamental – Escola Espaço da Sabedoria, João Lisboa, MA.



**Fonte:** o autor (2023).

Nessa atividade, os alunos poderiam desenhar qualquer aspecto discutido e todos acabaram desenhando mulheres (Figura 9). Os resultados, como podem ser vistos nas fotos abaixo, trazem desenhos de mulheres negras; outras com características mais juvenis; há ainda adereços, como brincos e colares. Ao final da

produção, aqueles alunos que tiveram interesse, puderam falar um pouco de suas produções. Como foi possível perceber, tanto as discussões quanto as imagens trazidas para a oficina acabaram suscitando interpretações relevantes. Destacamos, por exemplo, o interesse de alguns em retratar as mulheres negras, o que foi feito com naturalidade.

**Figura 9.** Momento de exposição sobre o jornal.



Fonte: o autor (2023).

Tal aspecto é importante de ser ressaltado, pois, muitas vezes, crianças na idade dos participantes da oficina seguem um padrão de cor, no qual as pessoas são geralmente retratadas com peles claras. Nesse sentido, podemos dizer que atividades desenvolvidas dentro da oficina foram fundamentais, pois ajudaram nesse processo de desconstrução de certos estereótipos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com o jornal realizado com alunos do 5º ano “B” do Ensino Fundamental da Escola “Espaço da Sabedoria”, localizada no município de João Lisboa, MA, foi muito positivo. Entretanto, em decorrência da disponibilidade da escola, todas as três etapas aconteceram no dia 19 de abril. O fato de termos reduzido toda a proposta em um único dia acabou impedindo um trabalho mais aprofundado, como a problematização de certos aspectos, como certos acontecimentos do período de produção do jornal.

Apesar disso, a oficina pode ser encarada como uma introdução em temas que ainda seriam novamente trabalhados pela professora e, nessa perspectiva, podemos ressaltar a importância da atividade desenvolvida. Além disso, avaliamos que o trabalho alcançou os objetivos propostos. Isso porque, com as discussões em sala, tivemos a oportunidade de explorar a potencialidade do jornal enquanto um recurso didático importante.

Em relação aos alunos, eles tiveram a oportunidade de aprender algumas informações sobre o poeta Gonçalves Dias, comparar, em tempos históricos distintos, as permanências e mudanças na construção do jornal e, especialmente, nas concepções, valores e determinadas práticas. Assim, entendemos que este trabalho possui uma relevância social, já que, através da oficina, eles puderam experimentar uma prática reflexiva, desenvolver seu senso crítico e analisar sua própria realidade. O jornal “O Archivo”, fruto de seu tempo, refletia diferentes aspectos da sociedade maranhense de meados do século XIX.

Numa perspectiva educativa, buscou construir lugares específicos para as pessoas, como, por exemplo, as mulheres, grupo eleito para o trabalho de reflexão junto aos discentes. Como apresentado aos alunos, no jornal, em decorrência do contexto daquela época, era propagado que as mulheres fossem boas esposas, mães e donas de casa e, nessas funções, elas deveriam ser dóceis, maternais, fiéis, bondosas, meigas, puras e gentis, como retratada na obra do poeta Gonçalves Dias, “Seus Olhos”.

Destacamos que, apesar da curta duração desse impresso, ele se configura como uma fonte importante para reflexões que buscam pensar as intenções educativas dos jornais no período em questão, a responsabilidade que editores e redatores tomaram para si na tarefa educativa e na tentativa de construir uma

sociedade mais civilizada, segundo os moldes europeus. O citado jornal, longe de ser uma exceção, era, na verdade, parte de um movimento que buscava remodelar o papel da imprensa no período, que deixava de ser exclusivamente política e passava a buscar outras frentes, como a educação, a recreação, dentre outras.

Especificamente sobre o jornal eleito, percebemos que ele possui um grande potencial para os pesquisadores que buscam refletir a respeito da atuação de Gonçalves Dias. Isso porque, no “O Archivo”, ele participou ativamente, contribuindo para diferentes números do impresso e, inclusive, publicando várias de suas obras que ficariam eternizadas com a consolidação do Romantismo no Brasil. Por outro lado, assim como outros impressos, é bastante difícil mensurar o alcance dos escritos de O Archivo, pois não temos dados sobre os assinantes e, muito menos, das pessoas que poderiam ter acesso de outras formas, como, por exemplo, a partir de leituras em voz alta.

Por fim, cabe destacar que o trabalho realizado, seja o estudo do jornal, da bibliografia referente ao tema, quanto a oficina desenvolvida na escola foi uma grande oportunidade de aprendizado. A partir dessas diferentes etapas foi possível conhecer um pouco da potencialidade da pesquisa e do trabalho com jornais dentro e fora da escola. Dito isso, faz-se necessário ainda apontar que esta pesquisa ainda guarda muitas potencialidades, em diferentes áreas e, por isso, consideramos que os resultados aqui apontados são apenas frutos de um primeiro exercício que ainda demanda muita dedicação e aprofundamentos.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Manuel. A vida e obra do poeta. A poética de Gonçalves Dias. In: DIAS, Gonçalves. **Poesia completa e prosa escolhida**. Rio de Janeiro: Editora José Aguilar, 1959.

BITENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: Fundamentos e métodos** - série ensino fundamental - São Paulo: Cortez, 2008.

BRUSCHINI, Cristina. Teoria Crítica da família. In: AZEVEDO, Maria Amélia, GUERRA, Viviane Nogueira de Azevedo (orgs.). **Infância e Violência Doméstica: CARULA, Karoline. A imprensa feminina no Rio de Janeiro nas décadas finais do século XIX**. Estudos Feministas, Florianópolis, 24(1): 261-279, janeiro-abril/2016.

CARULA, Karoline. A imprensa feminina no Rio de Janeiro nas décadas finais do século XIX. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, p. 261-279, 2016.

CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Afonso de M. Apresentação. In: CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Afonso de M. (org.) **A História Contada: Capítulos de História Social da Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998, p.7-13.

CRUZ, Mariléia dos Santos. Instrução pública do “sexo feminino” no Maranhão: No Diretório dos Índios e início do século XIX. **Cadernos de Pesquisa**, v. 53, p. e10141, 2023.

CUNHA, Washington Dener dos Santos; SILVA, Rosemaria J. Vieira. A educação feminina do século XIX: entre a escola e a literatura. **Revista Gênero, Niterói**, v. 11, n. 1, p. 2, 2010.

DUARTE, Constância Lima. **Para a história da educação feminina brasileira, séc. XIX**. In: Com Textos. CIED/UFOP. Mariana, v.9. 1999.

FARIA, Maria Alice. **Como Usar o Jornal na Sala de Aula**. São Paulo. Contexto, 1991.

FARIAS-JÚNIOR, José Petrucio. **Estratégias de Leitura Para Fontes Históricas Escritas na Educação Básica: Caminhos da Educação**, v. 04, p. 01-15, 2012.

FERREIRA, Lúcia. **Representações da Sociabilidade Feminina na Imprensa do Século XIX**. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais, Maio, Junho, Julho/agosto de 2010, vol. 7, ano VII, N° 2, ISSN: 1807- 6971.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. 1996. Paz e Terra. Fronteiras do conhecimento. Cortez, São Paulo, 1997, p. 49-77.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Analfabetismo, Práticas de Cura e População Negra: uma análise da produção discursiva da imprensa brasileira na década de 1850**. Revista Práxis Educacional, Vitória da Conquista, v. 18 n. 49, 2022.

DOI:10.22481/praxisedu.v18i49.1076.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares. **Os Fios de Penélope**: A mulher e a educação feminina no século XIX. 26ª Reunião Anual da Anped: Poços de Caldas, 2003.

INOCÊNCIO, Kellin; FERREIRA, Juliana. **O jornal Impresso e a Teoria de Alfabetização de Paulo Freire**: a mídia escrita como recurso didático-pedagógico Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 13, n. 29, p. 278-292, maio/ago. 2021.

JINZENJI, Mônica. **Leitura e Escrita Femininas no Século XIX**. Cadernos Pagu (38), janeiro-junho de 2012.

JORNAL “O ARQUIVO”, **Tipografia Maranhense**, 1846.

LIMA, A. M. **Narrando o passado**: o jornal nas aulas de História. Revista do Lhiste – Laboratório de Ensino de História e Educação da UFRGS, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 154-163, jul./dez. 2014. ISSN 2359-5973.

LIMA, Aline. **Narrando o Passado**: o jornal nas aulas de História. Revista do Lhiste, 2014.

LUZ, Dayana Medeiros. **O Uso De Jornais Como Recurso Didático No Ensino De História Sobre As Revoltas Do Período Regencia**, 2020. Dissertação de Mestrado, Crato, 2020.

MARTINS, Luiza Tania Regina de Luca. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo, Editora Contexto; 2ª edição (1 junho 2008).

MARTINS, R. A. F. **Breve Panorama Histórico da Imprensa Literária no Maranhão Oitocentista**. **Animus**. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 9, n. 18, 2010, p. 107 - 129.

MOREL, Marco. **As Transformações dos Espaços Públicos**: imprensa, atores políticos e sociabilidades na Cidade Imperial, 1820-1840. São Paulo: Hucitec, 2005.

MOURA, Andrea Larisse Castro. O jornal escolar como recurso pedagógico. **Revista de Estudos Acadêmicos de Letras**, v. 9, n. 01, p. 12-30, 2016.

NADAI, Elza. **O Ensino de História no Brasil**: trajetória e perspectiva. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 13, nº 25/26, p.143-162, set. 92/ago.1993.

NASCIMENTO, Maria; ZANLORENZI, Claudia. **Imprensa no Brasil**: Do Império à Primeira República. **Acervo**, v. 19, nº 1-2, p. 37-52, Rio de Janeiro, jan./dez. 2006.

NUNES, Tássia. **Liberdade de Imprensa no Império Brasileiro**: os debates parlamentares (1820-1840), s/d.

PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. A imprensa periódica como uma empresa educativa no século XIX. **Cadernos de Pesquisa**, n. 104, p. 144-161, 1998.

PAVANI, Cecília. **Jornal**: Uma Abertura Para a Educação, Papyrus Editora, 2007.

PINHEIRO, Leonardo José Cavalcanti; JC, O. O Patriarcado presente na contemporaneidade: contextos de violência. **SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO**, v. 8, p. 1-6, 2008.

PORTO, Maria Laura; AMARAL, Waldemar Naves do. **Violência sexual contra a Mulher**, 2023.

RABELO; COSTA; FELDENS. **Breve Panorama Histórico Sobre A Educação Feminina no Brasil em Meados do Século XIX e Início do Século XX**. Interfaces Científicas- Aracaju - V.11, N.2, p. 324 – 337, 2022.

RIBEIRO, Cristiane. “it is time for the press to introduce us”: women and professional obstacles in journalism, rio de janeiro, 19 th century. **Revista de História (São Paulo)**, p. a01622, 2022.

RODRIGUES, Dayanny. Escritos De E Para Mulheres No Século Xix: A Representação Da Mulher No Jornal Das Senhoras. **Revista Outras Fronteiras**, v. 4, n. 1, p. 54-76, 2017.

RODRIGUES, Dayanny. **Escritos de e Para Mulheres no Século XIX: O Conceito de Emancipação e a Representação Feminina no Jornal das Senhoras**. Revista Outras Fronteiras: Cuiabá-MT, vol. 4, n. 1, jan/jul., 2017- ISSN: 2318 – 5503.

SAMARA, Eni de Mesquita. O que mudou na família brasileira?: da colônia à atualidade. **Psicologia Usp**, v. 13, p. 27-48, 2002.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. “A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história”. In: **Caderno Cedes**. Campinas, vol. 25, n. 67, set./dez., 2005. p. 297-308.

SERRA, Joaquim. **Sessenta Anos de Jornalismo: A Imprensa no Maranhão**. Rio de Janeiro, 1883.

SILVA, A. L. **Inserção e Atuação de Maria Firmina dos Reis na Imprensa Abolicionista do Século XIX (1867-1900)**. Anpuh-Brasil-31º Simpósio Nacional de História do Rio de Janeiro, 2021.

SILVA, G; et al. **A Mulher e Sua Posição na Sociedade**: da antiguidade aos dias atuais. Rio de Janeiro: Santa Casa da Misericórdia, s/d.

SILVA, Juliane; Ribeiro, Janete. **O Jornal Como ferramenta Didática**. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v.8 n.17, 2017.

SILVA, Welington dos Santos. **Carlota Carvalho**: protagonismo de uma professora e escritora sertaneja do Maranhão. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz – MA, 2021.

SILVA; FABRÍCIO. **As Mulheres na História**. Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso –Maceió – Alagoas, 2020.

ZIN, Rafael Balseiro. Maria Firmina dos Reis e a imprensa literária no Maranhão do século XIX. 2018. **Rev. Interd. em Cult. e Soc. (RICS)**, São Luís, v. 4, n. especial - dossiê temático, 2018